



FÓRUM DE INVESTIMENTO

EM TRANSPORTES E LOGÍSTICA DE MOÇAMBIQUE

*"Uma Plataforma Estratégica de
Investimento e Parcerias..."*

04-05 NOVEMBRO
2026



CENTRO INTERNACIONAL DE CONFERÊNCIAS
JOAQUIM CHISSANO

MAPUTO - MOÇAMBIQUE

ENDOSSADO
POR



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
E LOGÍSTICA (MTL)

PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO ASSOCIATIVO



ORGANIZADO POR



PARTICIPE

✉ translog@ametrade.org 🌐 www.translog-moz.com



Conferência e Exposição Internacional de Transportes e Logística de Moçambique (TRANS-LOG MOZ)

4-5 de Novembro - Maputo – Moçambique

AGENDA PROVISÓRIA/ PAUTA PROVISÓRIA

“Da Costa aos Corridores: Investir em Moçambique como porta de entrada comercial regional e centro de trânsito”

DIA 1 DA CONFERENCIA – 4 de Novembro 2026		
07:00 – 07:50	REGISTO	Patrocinado por:
07:50 – 08:00	Todos os participantes devem estar sentados para a cerimónia de abertura	
08:00 – 09:30	CERIMÓNIA DE ABERTURA	
		Patrocinado por:
	Hino Nacional: Mestre de Ceremonia: a.p.a Mensagens de boas-vindas • AME Moçambique (representante) • Presidente do Conselho Municipal da cidade de Maputo* Considerações de Boa Vontade da CTA • Sr. Alvaro Massinga, Presidente do Conselho, CTA Considerações de Boa Vontade pelos Representantes dos Patrocinadores • a.p.a Momento cultural: a.p.a Discurso Ministerial • Hon. João Jorge MATLOMBE, Ministro dos Transportes e Logística, República de Moçambique * Discurso Presidencial • H.E. Daniel Francisco CHAPO, Sua Excelência Presidente da República de Moçambique *	
09:30 – 10:00	Foto oficial de grupo e visita à exposição.	Patrocinador da Exposição:
10:00 – 10:30	INTERVALO PARA CAFÉ E SOCIALIZAÇÃO/NETWORKING	Patrocinado por:
10:30 – 11:30	[PAINEL DE DEBATE]	

	DISCUSSÃO DE ALTO NÍVEL PORTAS DE ENTRADA MOÇAMBICANAS À CONECTIVIDADE CONTINENTAL: ALINHAMENTO DE CORREDORES, FRONTEIRAS E INVESTIMENTOS PARA O CRESCIMENTO REGIONAL
	Patrocinado por: Esta mesa redonda ministerial de alto nível reúne os ministros regionais responsáveis pelos transportes e pela logística para analisar de que forma uma coordenação mais forte pode transformar os ativos de porta de entrada de Moçambique em maiores benefícios para o comércio e o crescimento na região. Com base no RISDP 2020–2030 da SADC, no Protocolo da SADC sobre Transportes, Comunicações e Meteorologia, no Plano Diretor de Desenvolvimento de Infraestruturas Regionais da SADC e na agenda da AfCFTA, o debate irá analisar o planeamento de corredores, a eficiência transfronteiriça, a preparação de projetos e a mobilização de investimento. Irá analisar como os portos, os caminhos-de-ferro, as estradas, os sistemas fronteiriços e as plataformas logísticas podem ser melhor alinhados para reduzir atritos, reforçar a competitividade e posicionar a África Austral para uma integração regional e continental mais profunda. Esta sessão irá também abordar os seguintes pontos: • Como podem os países da SADC alinhar melhor as prioridades nacionais em matéria de transportes com as estratégias dos corredores regionais e as ambições comerciais da AfCFTA? • Que reformas práticas são necessárias para melhorar a eficiência das fronteiras, os sistemas de transporte público e a coordenação transfronteiriça? • Como os portos, corredores e ativos logísticos de Moçambique podem ser aproveitados de forma mais eficaz para cadeias de valor regionais mais amplas e maior acesso ao mercado? • Que combinação de investimento público, estruturação de PPPs e financiamento para o desenvolvimento é necessária para acelerar a implementação de infraestrutura regional viável? • Como os ministros podem fortalecer a coordenação entre os modais de transporte para que portos, ferrovias, rodovias e plataformas logísticas funcionem como um sistema comercial integrado? Moderador: Oradores: • Exmo. João Jorge MATLOMBE, Ministro dos Transportes e Logística, Moçambique* • Exmo. Ricardo De ABREU, Ministro dos Transportes, Angola* • Exmo. Noah SALAKAE, Ministro dos Transportes e Infraestruturas, Botswana* • Exmo. Chief Ndlehlhla NDWANDWE, Ministro das Obras Públicas e Transportes, Eswatini* • Exmo. Jappie MHANGO, Ministro dos Transportes e Obras Públicas, Malawi* • Exmo. Veikko NEKUNDI, Ministro das Obras Públicas e Transportes, Namibia* • Exmo. Barbara CREECY, Ministro dos Transportes, South Africa* • Exmo. Prof. Makame MBARAWA, Ministro dos Transportes, Tanzania* • Exmo. Frank TAYALI, Ministro dos Transportes e Logística, Zambia* • Exmo. Felix MHONA, Ministro dos Transportes e Desenvolvimento de Infraestruturas, Zimbabwe*
11:30 – 12:30	[APRESENTAÇÃO + MESA REDONDA] SESSÃO 1 – GATEWAY MOÇAMBIQUE: ONDE ESTÃO AS PRÓXIMAS OPORTUNIDADES VIÁVEIS AO LONGO DA COSTA, DO CORREDOR E DO INTERIOR?
	Patrocinado por: Esta sessão de abertura sobre as perspetivas de investimento irá identificar onde estão a surgir as próximas oportunidades viáveis de investimento em transportes e logística em Moçambique, ao longo da costa, nos principais corredores e nas zonas produtivas do interior. Com base no impulso atual em torno da expansão do Porto de Maputo, das melhorias na linha de Ressano Garcia, do programa de mobilidade urbana Move

	Maputo, do reinício do Moçambique LNG e das iniciativas de ligação empresarial no âmbito do Conecta Negócios, irá avaliar onde a reforma política, a modernização das fronteiras, a procura de carga, os sistemas digitais e a preparação de projetos estão a começar a alinhar-se. O debate ajudará os delegados a identificar quais as oportunidades que estão mais próximas de uma escala de investimento, quais as que ainda necessitam de redução de riscos e onde as parcerias podem desbloquear a próxima vaga de concretização.. Projeto em destaque • Programa de expansão e aumento da capacidade do Porto de Maputo • Linha Ressano Garcia – Fase II A sessão irá abordar os seguintes pontos: • Quais são as oportunidades relacionadas as portas de entrada, corredores e zonas de influência em Moçambique que parecem estar mais preparadas para receber investimento nos próximos três a cinco anos? • O que torna um projeto de transportes ou logística em Moçambique verdadeiramente financiável: procura de referência, tráfego no corredor, apoio público, financiamento misto ou clareza regulamentar? • Como é que os sistemas portuários, ferroviários, rodoviários, fronteiriços e digitais podem ser planeados como uma proposta comercial integrada, em vez de como ativos independentes? • Onde se encontram as melhores oportunidades para articular a procura de megaprojetos, o crescimento industrial e a participação das PME através de plataformas logísticas e ecossistemas de serviços? • Como devem os investidores encarar a mobilidade urbana, a resiliência e a adaptação às alterações climáticas no contexto das oportunidades mais amplas em matéria de transportes e logística em Moçambique? Moderador: Oradores: • Clávio Macuácuá, Diretor Executivo, Corredor Logístico de Maputo (CLM) • Rômulo Cunha Corrêa, Director Nacional, AfDB, Moçambique • Ministério dos Transportes e Logística (MTL) * • Maputo Port Development Company (MPDC) * • Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) * • Africa Global Logistics* • IFC* • AFD* • MIGA* • Banco Mundial * • UNCTAD* • Corporação de Estradas e Pontes da China(China Road and Bridge Corporation – CRBC) *
12:30 – 13:30	ALMOÇO DE SOCIALIZAÇÃO/NETWORKING Patrocinado por:
13:30 – 14:30	[APRESENTAÇÃO + MESA REDONDA] SESSÃO 2 - PORTOS, TRANSPORTE MARÍTIMO E CABOTAGEM: POTENCIALIZAR A VANTAGEM DO TRANSPORTE MARÍTIMO DE MOÇAMBIQUE
	Patrocinado por:

	Esta sessão analisará como Moçambique pode transformar sua costa em uma plataforma marítima mais competitiva, não apenas por meio da expansão portuária, mas também por meio de um melhor desempenho dos terminais, serviços marítimos, investimentos liderados por concessões e a revitalização da navegação costeira. Com Maputo registrando 32 milhões de toneladas em 2025, Beira avançando na modernização do terminal, Nacala caminhando para uma nova concessão de expansão e a cabotagem relançada em abril de 2025, a discussão abordará o que será necessário para conectar esses ativos em um sistema marítimo nacional e regional mais eficiente. O foco será em caminhos práticos para desbloquear cargas, reduzir atritos e fortalecer o atrativo de Moçambique para armadores e investidores. Projeto em destaque/Estudos de caso • Concessão para a expansão e desenvolvimento integrados do Porto de Nacala • Relançamento da cabotagem em Moçambique entre os principais portos nacionais A sessão irá abordar os seguintes pontos: • Que reformas e investimentos são atualmente mais urgentes para aumentar a eficiência, a fiabilidade e o desempenho em termos de tempo de rotação nos portos de Maputo, Beira e Nacala? • Como é que o desenvolvimento baseado em concessões pode ser estruturado de forma a atrair capital, preservando simultaneamente o interesse público, a integração dos corredores e a qualidade do serviço? • Que condições são necessárias para que a cabotagem passe de um relançamento simbólico para um serviço costeiro comercialmente sustentável entre os principais portos de Moçambique? • De que forma os serviços marítimos, os sistemas portuários-comunitários e a digitalização operacional podem melhorar a segurança, a produtividade e a competitividade para os proprietários de carga e os utilizadores de serviços logísticos? • Como deve Moçambique posicionar os seus portos para atender tanto às necessidades de conectividade interna como à procura do interior da região proveniente de países como o Malawi, Zambia, Zimbabwe e Eswatini? Moderador: Oradores: • Siwisa Damasane, Presidente do Conselho de Administração, Richards Bay Coal Terminal, África do Sul • Empresa de Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC)* • Cornelder de Moçambique / Port of Beira* • Instituto Nacional de Administração Marítima (INAMAR) * • Organização Marítima Internacional (IMO)* • MSC Moçambique* • Autoridade Nacional dos Portos da Transnet (Transnet National Ports Authority)* • Operadora de terminais portuários da Transnet (Transnet Ports Terminal -TPT) • Maersk* • Tanzania Ports Authority*
14:30 – 15:30	[APRESENTAÇÃO + MESA REDONDA] SESSÃO 3 - CORREDORES FERROVIÁRIOS COMPETITIVOS: MELHORIA DA CAPACIDADE, DA CONFIABILIDADE E DO DESEMPENHO DO TRANSPORTE REGIONAL DE MERCADORIAS
	Patrocinado por:

	Esta sessão irá analisar como os corredores ferroviários de Moçambique podem passar de uma localização geográfica estratégica para um desempenho fiável no transporte de mercadorias. Com base em exemplos concretos, incluindo a Fase II da Linha Ressano Garcia, a expansão de capacidade planeada e a modernização do controlo de circulação da Linha Sena, bem como os acordos operacionais CFM–NRZ de 2025 relativos aos corredores central e sul, o debate analisará o que é necessário para aumentar a produtividade, reduzir os descarrilamentos, encurtar os tempos de trânsito e reforçar a confiança entre os proprietários de carga. Irá também avaliar a sinalização, o material circulante, as transferências nas fronteiras, os modelos de concessão e as reformas de financiamento e governação necessárias para tornar o investimento ferroviário comercial e institucionalmente sustentável. Projeto em destaque • Ampliação da capacidade da Linha Sena e reabilitação do sistema de controlo de tráfego • Reabilitação da Linha Machipanda e modelo de exploração transfronteiriça com a NRZ A sessão irá abordar os seguintes pontos: • Que investimentos ferroviários proporcionarão os maiores ganhos em termos de capacidade, fiabilidade e competitividade do transporte de mercadorias nos principais corredores de Moçambique nos próximos três a cinco anos? • Que combinação de renovação de vias, modernização dos sistemas de sinalização, disponibilidade de material circulante e rigor na manutenção é necessária para reduzir os atrasos e os descarrilamentos? • Como é que Moçambique e os seus vizinhos podem melhorar as operações transfronteiriças, a organização das tripulações, a disponibilidade de locomotivas e as transferências entre corredores, de modo a tornar o transporte ferroviário mais fiável para os proprietários de mercadorias? • Que garantias de tráfego, estruturas de concessão e modelos comerciais são necessários para tornar as melhorias ferroviárias financeiramente viáveis, sem depender exclusivamente de uma única mercadoria? • Como devem os governos, os operadores e as instituições financeiras de desenvolvimento (IFD) repartir os riscos para que o investimento ferroviário seja simultaneamente viável do ponto de vista comercial e sustentável do ponto de vista institucional? Moderador: Oradores: • Edward Shivute, CEO Interino e Gestor de Projeto, Walvis Bay Corridor Group (WBCG), Namíbia • Moshe Motlohi, Diretor Executivo, Gestor de Infraestrutura Ferroviária da Transnet (TRIM), África do Sul • CFM (Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique)* • Nacala Logistics* • Caminhos de Ferro Nacionais do Zimbabwe (NRZ)* • Traxtion — Empresa de transportes privados / ferroviários* • Corporação Financeira Africana (AFC)* • Alstom* • Grindrod Limited* • Associação de Caminhos de Ferro da África Austral (SARA)* • Transnet Carga Ferroviária (Transnet Freight Rail-TFR) * • TransNamib*	
15:30 – 16:00	INTERVALO PARA UM CAFÉ E SOCIALIZAÇÃO	Patrocinado por:
16:00 – 17:00	[APRESENTAÇÃO + MESA REDONDA]	

SESSÃO 4 – ESTRADAS, FRONTEIRAS E ATRITOS COMERCIAIS: RESOLVER OS ESTREITOS DE PASSAGEM QUE MANTÊM OS CUSTOS LOGÍSTICOS ELEVADOS

Patrocinado por:

Esta sessão irá analisar de que forma Moçambique e os seus parceiros do corredor podem reduzir os obstáculos rodoviários e fronteiriços que mantêm os custos logísticos elevados, mesmo quando a procura comercial está a crescer. Recorrendo a exemplos concretos do programa de reabilitação da N1 norte-sul, do posto fronteiriço único em fase de implantação em Ressano Garcia/Lebombo e do Projeto de Comércio e Conectividade da África Austral no corredor de Nacala, o debate centrar-se-á nas soluções práticas mais relevantes: o estado das estradas principais, a disciplina em matéria de carga por eixo, a coordenação aduaneira, o pré-desembarço digital, a gestão do trânsito e as interfaces de última milha. O objetivo é identificar quais as reformas que mais rapidamente eliminam atrasos, reduzem a incerteza e melhoram o desempenho do corredor de ponta a ponta.

Projeto em destaque

- Programa de reabilitação do Corredor Norte-Sul N1.
- Posto fronteiriço único de Ressano Garcia/Lebombo e medidas para melhorar a eficiência do trânsito

A sessão irá abordar os seguintes pontos:

- Quais são os troços rodoviários e os pontos de passagem fronteiriços que, atualmente, estão a causar maiores atrasos e custos adicionais ao transporte regional de mercadorias que atravessa Moçambique?
- Que combinação prática de reabilitação de estradas, controlo de sobrecargas e manutenção dos corredores é necessária para garantir o bom desempenho do transporte de mercadorias ao longo do tempo?
- Como podem as autoridades aduaneiras, as agências fronteiriças e as entidades reguladoras dos transportes reduzir a duplicação de esforços e tornar os processos de pré-autorização, gestão de riscos e trânsito mais previsíveis?
- Que lições retiradas de Ressano Garcia e Dedza/Calomue podem ser aplicadas a outros postos fronteiriços e corredores comerciais em Moçambique?
- Como podem os governos, os utilizadores dos corredores e os financiadores dar prioridade às intervenções que permitem uma redução mais rápida dos atrasos, da incerteza e do custo total da logística?

Moderador:

Oradores:

- **Castigo Nhamane, Presidente, Federação Moçambicana das Associações de Transporte (FEMATRO), Moçambique**
- **Luis Silva, Chief Executive Officer, AJS Transportes e Logística, Angola**
- TRAC*
- ANE-IP / Administração Nacional de Estradas (Moçambique)*
- Iniciativa Logística do Corredor de Maputo (MCLI)*
- Secretariado da SADC / Programa de Facilitação do Comércio *
- Autoridade de Gestão das Fronteiras da África do Sul*
- União Internacional dos Transportes Rodoviários (IRU)*
- COMESA*
- Agência Alemã de Cooperação Internacional (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH)*

17:00	FIM DO PRIMEIRO DIA
19:00 – 21:30	JANTAR DE GALA/COCKTAIL DE ABERTURA Patrocinado por:

DIA 2 DA CONFERÊNCIA – 5 de novembro de 2026	
07:00 – 07:50	REGISTO
07:50 – 08:00	BOAS-VINDAS E DISCURSO DE ABERTURA Mestre de Ceremonia:
08:00 – 09:00	[APRESENTAÇÃO + MESA REDONDA] SESSÃO 5 – FINANCIAMENTO DAS LIGAÇÕES EM FALTA: PPPs, FINANCIAMENTO MISTURADO E REPARTIÇÃO DE RISCOS NAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES
	Patrocinado por: Esta sessão irá analisar como Moçambique pode transformar as prioridades em matéria de transportes e logística em projetos passíveis de investimento, reforçando a qualidade da preparação, selecionando o modelo adequado de PPPs/concessão e distribuindo o risco de forma a que este possa ser gerido. Recorrendo a exemplos concretos, como a concessão planeada do Porto de Nacala, o processo de re-concessão da N4 e a estrutura de financiamento misto subjacente à Fase II da Linha de Ressano Garcia, o debate irá analisar o que o governo, os investidores, os financiadores e as IFDs precisam de ver antes de o capital poder avançar. Irá também explorar as garantias, os estudos bancáveis, a disciplina em matéria de contratos públicos, a lógica das receitas e a coordenação institucional necessária para fazer avançar os projetos desde a fase de planeamento até ao fecho financeiro. Em destaque: Financiamento de projetos • Oportunidade de concessão/reconcessão da N4 Maputo–Ressano Garcia A sessão irá abordar os seguintes pontos: • O que transforma um projeto de transportes apoiado por políticas num projeto totalmente financiável no atual contexto de mercado e regulamentar de Moçambique? • Que riscos devem recair sobre o governo, quais sobre os operadores e quais podem, de forma realista, ser mitigados através de garantias, investimento faseado ou financiamento misto? • Em que casos as PPPs são o modelo adequado e em que casos os empréstimos concessionais, o endividamento soberano ou as estruturas empresariais não soberanas são mais adequados? • Como pode Moçambique melhorar a preparação inicial dos projetos, a qualidade dos estudos de viabilidade e a preparação para as transações, de modo a que mais projetos cheguem ao mercado com credibilidade? • Que sinais precisam os financiadores comerciais, as instituições financeiras de desenvolvimento (IFD) e os investidores em infraestruturas no que diz respeito à procura, à governação, aos contratos públicos e ao apoio fiscal antes de comprometerem o capital? Moderador: Oradores: • Peter Adeshola Olowononi, Diretor de Operações Regionais para a África Austral, Banco Africano de Exportação e Importação (Afreximbank), Zimbábue • Fadzai Musoni, Diretora de Investimentos, Africa50 • Ministério das Finanças, Moçambique * • IFC* • Banco Africano de Desenvolvimento (African Development Bank - AfDB)* • AFC* • DBSA* • MIGA*

	• Agência Francesa de Desenvolvimento (Agence Française de Développement - AFD)* • Rand Merchant Bank* • KPMG* • Harith General Partners
10:00 – 11:00	[APRESENTAÇÃO + MESA REDONDA] SESSÃO 6 – CENTROS LOGÍSTICOS, PORTOS SECOS E PLATAFORMAS INDUSTRIAIS: TRANSFORMAR CORREDORES EM COMÉRCIO Patrocinado por: Esta sessão explora como Moçambique pode gerar mais valor no interior do país, ligando os corredores de transporte de mercadorias a portos secos, centros logísticos e plataformas industriais capazes de despachar, armazenar, consolidar e transformar o cargo. Exemplos concretos já apontam para esta oportunidade: o Terminal Logístico Interior de Dondo, em fase de planeamento, que servirá a Beira; o novo terminal logístico da CLM na província de Maputo; e os Parques de Cabo Delgado, que combinam uma base logística em Pemba com zonas industriais ligadas à atividade mineira e ao LNG. Com a Moçambique LNG a ter reiniciado as suas atividades em janeiro de 2026, o painel irá examinar como o armazenamento, as interfaces alfandegárias, a agregação de fornecedores e a indústria ligeira podem transformar o tráfego dos corredores em comércio, empregos e ecossistemas propícios ao investimento. Projeto em destaque • Dondo Inland Logistics Terminal / Porto Seco, Sofala • CLM logistics terminal at Agility Logistics Park, Província de Maputo A sessão irá abordar os seguintes pontos: • Quais são os corredores e os nós terrestres mais adequados para a implantação de portos secos, centros de consolidação e plataformas logísticas de valor acrescentado em Moçambique? • Como devem ser posicionados Dondo, os centros da região de Maputo e Pemba/Cabo Delgado para que complementem os portos, em vez de se limitarem a duplicar as funções portuárias? • Que condições em termos de alfândega, serviços públicos, terrenos, segurança e governação são essenciais para que os parques logísticos e as plataformas industriais funcionem em escala comercial? • Como é que o LNG, a mineração e a procura regional de transporte de mercadorias podem ser aproveitados para criar grupos de fornecedores, gerar procura de armazenamento e reforçar a participação das empresas moçambicanas no âmbito do conteúdo local? • Que modelos de desenvolvimento, concessão ou PPPs são os mais adequados para portos secos, parques logísticos e bases de fornecedores nos diferentes corredores de Moçambique? Moderador: Oradores: • Onorio Manuel, Diretor-Geral, MozParks, Moçambique • Comiche Jaime, Representante da UNIDO, Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), Moçambique • Geoffrey White, Diretor Executivo, Agility Logistics Parks Africa, Dubai • Clavio Macuacua, Diretor Executivo, Corredor Logístico de Maputo (CLM), Moçambique • Ministério da Economia * • APIEX* • TotalEnergies EP Moçambique Área 1 / Moçambique LNG* • Afreximbank* • ARISE* • Dube TradePort*

11:00 – 11:30	INTERVALO PARA UM CAFÉ E SOCIALIZAÇÃO	Patrocinado por:
11:30 – 12:30	[APRESENTAÇÃO + MESA REDONDA] SESSÃO 7 - AVIAÇÃO E CARGA AÉREA: CONSTRUIR UMA CADEIA DE CARGA MAIS RÁPIDA E INTELIGENTE PARA O COMÉRCIO DE ALTO VALOR	
	Patrocinado por: Esta sessão irá analisar como Moçambique pode construir uma cadeia de carga aérea que seja suficientemente rápida, fiável e transparente para o comércio de produtos de elevado valor e sensíveis ao fator tempo. O momento é propício: a entidade reguladora previu um maior crescimento do transporte de carga, a reconstrução do terminal de carga da Beira está em curso, Nampula foi identificada para receber uma maior capacidade de movimentação de passageiros e carga, e a MAHS avançou com o desenvolvimento do primeiro Sistema Comunitário de Carga Aeroportuária de África. O debate irá explorar como as infraestruturas aeroportuárias, a assistência em terra, a visibilidade digital, a conformidade, as parcerias de carga e o acesso ao mercado alinhado com o SAATM podem ajudar Moçambique a ligar exportadores, importadores e prestadores de serviços logísticos aos mercados regionais e globais de forma mais competitiva. Projeto em destaque • Programa de reconstrução do terminal de carga do Aeroporto Internacional da Beira • Programa de modernização do Aeroporto de Nampula • Sistema Comunitário de Carga Aeroportuária MAHS–Kale A sessão irá abordar os seguintes pontos: • Quais aeroportos Moçambique deve priorizar para diferentes mercados de carga, como produtos perecíveis, produtos farmacêuticos, remessas expressas e frete industrial de alto valor? • Quais são as lacunas mais urgentes no manuseamento de carga, no apoio à cadeia de frio, na triagem, no armazenamento e no desempenho em termos de tempo de rotação? • De que forma as ferramentas digitais, tais como os sistemas comunitários de carga, os dados eletrónicos de carga e a visibilidade de ponta a ponta das remessas, podem reduzir o tempo de permanência e a incerteza? • Que alterações nas políticas relativas à liberalização do transporte de carga, às parcerias e à implementação do SAATM tornariam Moçambique mais atraente para as companhias aéreas e os operadores de transporte de carga? • Como podem os aeroportos, as empresas de assistência em terra, as companhias aéreas, os exportadores e os organismos de promoção comercial colaborar para garantir volumes de carga de exportação fiáveis, em vez de esperar que a procura surja por si só? Moderador: Oradores: • Emanuel José da Conceição Chaves, Presidente do Conselho de Administração, Instituto de Aviação Civil de Moçambique, Moçambique • Aeroportos de Moçambique (AdM)* • Linhas Aéreas de Moçambique (LAM)* • Serviço de assistência aeroportuária de Moçambique (MAHS)* • Comissão Africana de Aviação Civil (AFCAC)* • Serviços de Carga e Logística da Etiópia* • Associação das Companhias Aéreas Africanas (African Airlines Association - AFRAA)* • TAAG Angola Airlines* • IATA*	

	Airports Company South Africa(ACSA)*
12:30 – 13:30	ALMOÇO DE SOCIALIZAÇÃO/NETWORKING Patrocinado por:
13:30 – 14:30	[APRESENTAÇÃO + MESA REDONDA] SESSÃO 8 - FACILITAÇÃO DO COMÉRCIO DIGITAL EM AÇÃO: JANELAS ÚNICAS, VISIBILIDADE DE CARGA E EFICIÊNCIA FRONTEIRIÇA ORIENTADA POR DADOS
	Patrocinado por: Esta sessão irá analisar como Moçambique pode transformar a reforma digital em poupanças mensuráveis de tempo e custos nas fronteiras e nos corredores. O momento é oportuno: A apresentação de Moçambique no Comité de Facilitação do Comércio da OMC de 2025 destacou a digitalização da janela única, o pré-desembaraço online e as operações fronteiriças/24 horas em Ressano Garcia; em novembro de 2025, o governo autorizou negociações para uma nova concessão de PPPs para a Janela Única Eletrónica; e os programas de corredores do Banco Mundial estão a apoiar um conceito de corredor SMART, além de sistemas de medição e monitorização para o corredor de Nacala. A discussão centrar-se-á na forma como as janelas únicas, os pagamentos eletrónicos, a certificação eletrónica, as plataformas de carga e os dados interoperáveis podem melhorar a previsibilidade, a transparência e a coordenação entre agências. Projeto em destaque - Janela Única Electrónica (JUE) / MCNet 4.0 e a nova concessão de PPP prevista - Conceito do corredor SMART de Nacala e sistema de medição e monitorização do corredor A sessão irá abordar os seguintes pontos: - Que ganhos práticos em termos de eficiência deve Moçambique procurar agora alcançar com a reforma do balcão único: prazos de desalfandegamento mais curtos, menos interações presenciais, melhor gestão de riscos ou maior garantia de receitas? - Como podem os portos, as agências fronteiriças, as alfândegas, os bancos, os organismos de normalização e os operadores logísticos partilhar dados de forma a reduzir a duplicação de esforços sem criar novos estrangulamentos? - Quais são as ferramentas digitais mais urgentes para o desempenho do corredor: pré-autorização, pagamentos eletrónicos, rastreamento de carga, certificados digitais, sistemas de ligação entre o porto e a comunidade ou painéis de controlo de viagens? - Que medidas institucionais são necessárias para garantir que as reformas digitais sejam adotadas de forma coerente em todas as agências, em vez de permanecerem como sistemas isolados? - Como pode Moçambique fazer com que a facilitação do comércio digital beneficie não só os grandes operadores, mas também as PME, os transitários e os comerciantes regionais? Moderador: Oradores: - Mark Priestley, Diretor Sénior de Ambiente de Comércio, TradeMark Africa, Quénia - Eng. Rogério Samo Gudo, Diretor Executivo, MCNet, Moçambique - Autoridade Tributária de Moçambique* - Ministério das Comunicações e da Transformação Digital* - International Trade Centre(ITC)* - Huawei
14:30 – 15:30	[APRESENTAÇÃO + MESA REDONDA]

SESSÃO 9 - MOBILIDADE URBANA E LOGÍSTICA METROPOLITANA: REPENSAR A GRANDE MAPUTO COM VISTA AO CRESCIMENTO, AO ACESSO E À EFICIÊNCIA DO TRANSPORTE DE MERCADORIAS		
	Patrocinado por: A Grande Maputo é um modelo nacional em matéria de mobilidade urbana e logística metropolitana. O crescimento da cidade-região depende agora da capacidade das áreas metropolitanas de transportar pessoas e mercadorias de forma mais fiável, e não simplesmente de aumentar o espaço rodoviário. Com o Projeto de Mobilidade Urbana da Área Metropolitana de Maputo, que combina um investimento significativo em transportes públicos, um acesso mais seguro aos bairros e reformas institucionais, um novo projeto-piloto de integração de autocarros e comboios entre Maputo e Matola em curso e o agrupamento de investimentos em logística em torno da circular, a cidade tem uma oportunidade real de articular o acesso, o alívio do congestionamento e a eficiência do transporte de mercadorias. Esta sessão irá explorar como o planeamento metropolitano, o BRT, a renovação da frota, os nós de ligação, os terminais e a gestão do transporte urbano de mercadorias podem ajudar Maputo a funcionar como uma cidade-região mais produtiva, acessível e pronta para o investimento. Projeto em destaque • Projeto de Mobilidade Urbana da Área Metropolitana de Maputo / MOVE Maputo • Projeto-piloto de integração intermodal de passageiros entre Maputo e Matola A sessão irá abordar os seguintes pontos: • Que combinação de BRT, reforma dos serviços de autocarro, integração ferroviária e modernização da frota irá melhorar mais o acesso diário em toda a área metropolitana de Maputo? • Como deve Maputo gerir o transporte urbano de mercadorias, as entregas nos mercados, os horários de carga e a circulação de camiões, de modo a que a logística urbana apoie a mobilidade em vez de a prejudicar? • Quais são os investimentos mais importantes fora dos eixos principais: vias de acesso, terminais, parques de estacionamento, acessos pedonais seguros ou um melhor planeamento dos nós de ligação? • Que modelo institucional é necessário entre os responsáveis pelo planeamento metropolitano, os municípios e os operadores para que a bilhética integrada, o planeamento dos serviços e a fiscalização funcionem? • Como pode Maputo melhorar a acessibilidade, a fiabilidade e a segurança para os passageiros, ao mesmo tempo que torna o funcionamento da economia metropolitana em geral mais eficiente? Moderador: Oradores: • Neide Tsenane Macilau, Gestora Comercial Nacional, Agility Logistics Parks Moçambique • Agência Metropolitana de Transporte de Maputo (AMT)* • EMTPM (Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo)* • Parceria MobiliseYourCity (MobiliseYourCity Partnership)* • UN-Habitat* • Agência de Transportes (Dar Rapido Transit Agency -DART)*	
15:30 – 16:00	INTERVALO PARA UM CAFÉ E SOCIALIZAÇÃO	Patrocinado por:
16:00 – 17:00	[MESA REDONDA]	

SESSÃO 10 – MESA REDONDA DE ENCERRAMENTO — APROVEITAR O IMPULSO: COMO PODE MOÇAMBIQUE REFORÇAR OS SEUS CORREDORES COMO PLATAFORMAS DE CRESCIMENTO REGIONAL RESILIENTES E ATRATIVAS PARA O INVESTIMENTO?		
	Patrocinado por: Com progressos visíveis já em curso — desde o desempenho recorde do Porto de Maputo até à modernização da linha ferroviária de Ressano Garcia e ao avanço para o porto seco de Dondo —, esta mesa redonda de encerramento irá questionar como Moçambique pode ampliar o que está a funcionar e colmatar as lacunas que ainda limitam um impacto regional mais alargado. Irá sintetizar as principais mensagens do fórum e avaliar onde existe um alinhamento prático entre o governo, os operadores, os financiadores e os prestadores de serviços. O foco será nas prioridades de execução: governação dos corredores, preparação de projetos, eficiência nas fronteiras e na «última milha», plataformas logísticas interiores, partilha de riscos e parcerias comerciais que possam tornar os corredores de Moçambique mais atraentes para o investimento, resilientes e valiosos a nível regional. A sessão irá também abordar os seguintes pontos: • Que ganhos atuais devem ser ampliados em primeiro lugar para proporcionar melhorias visíveis no comércio e na logística nos próximos anos? • Quais são as principais lacunas que ainda impedem que o progresso do corredor se traduza num crescimento mais alargado do comércio e da indústria no interior do país? • Que medidas relacionadas com a preparação do projeto, a concessão, a regulamentação ou o financiamento melhorariam mais rapidamente a atratividade do investimento? • Como devem o governo, os operadores, os utilizadores do corredor e os financiadores repartir as responsabilidades pela execução e pelos riscos? • Quais são as medidas de resiliência mais importantes neste momento: adaptação às alterações climáticas, rigor na manutenção, segurança, visibilidade digital ou redundância operacional? Moderador: Oradores: • Ministério dos Transportes e da Logística* • Ministério da Economia* • Empresa de Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC)* • Iniciativa Logística do Corredor de Maputo (MCLI)* • African Development Bank (Banco Africano de Desenvolvimento)* • Trade and Development Bank Group (Grupo do Banco de Comércio e Desenvolvimento)* • Agência de Promoção do Investimento e das Exportações (APIEX)* • Development Bank of Southern Africa (Banco de Desenvolvimento da África Austral) (DBSA)*	
17:00 – 17:15	CONCLUSÕES E RESOLUÇÕES	
18:30 – 22:00	COCKTAIL DE ENCERRAMENTO	Patrocinado por: